



12º Simpósio de Ensino de Graduação

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A CRISE NO ENSINO

Autor(es)

MARIA LÍDIA DAMIAN
RAFAELA COLONHEZ PRADO

Orientador(es)

MARGARETE DE FÁTIMA COSTA

Resumo Simplificado

A partir do uso inadequado da natureza, o homem vem transformando as interações do meio-ambiente através de ações como o incessante despejo de poluentes e resíduos até a exploração absortiva das matérias primas, culminando para uma série de fatores deteriorantes, como as drásticas alterações climáticas e a vasta perda da biodiversidade. Tais prejuízos atingem a ele próprio, mas, como a tecnologia moderna exerce o domínio sobre o mundo capitalista e sobre o pensamento humano, há uma grande dificuldade em conscientizar a sociedade sobre as questões ambientais e a degradação do Planeta. A necessidade de implantar a conscientização deve ser proposta por aulas frequentes e por práticas ambientais que deveriam ser aplicadas em distintas linhagens de ensino. Mas, para isso, ocorre a urgência de se capacitar profissionais que consigam desenvolver a sensibilidade e a consciência frente à natureza. Assim, este projeto teve como objetivo fazer um levantamento bibliográfico sobre os problemas enfrentados pela indevida ação antrópica e como solucioná-los por meio da Educação Ambiental (EA). Observa-se que a deterioração encontrada atualmente no meio-ambiente faz uma ligação direta com o comportamento de cada indivíduo da sociedade e encontra-se aí a incumbência da EA, vinda para adestrar as atitudes coletivas de modo a alcançar uma minimização na degradação do ambiente. A literatura mostra a viabilidade de debates que promovam a clareza de atitudes bastante simplificadas, como a separação do lixo de forma correta e de seu destino devido para reciclagem, a criação de oficinas de arte para o reaproveitamento do mesmo, a implantação de salas de ciências a fim de advertir sobre o aquecimento global, a preservação da mata ciliar, a compreensão ciclo da água, a importância da polinização e as implicâncias da falta da mesma, podem contribuir para a minimização dos malefícios trazidos pelo homem. No Brasil, as práticas de EA se infundiram nos anos 80 por meio de encontros de especialistas em abordar as temáticas ambientais, o que culminou para a implantação de legislações, no ano de 1988. Entretanto, até hoje tais práticas possuem uma profunda falha, que pode ser notada, novamente, através do uso inconsequente da natureza como um produto inesgotável. Assim, observamos a clara necessidade das aulas de EA no ensino, uma vez que as práticas têm a capacidade de não só atingirem os alunos, mas sim as respectivas famílias e as demais pessoas do convívio, abrangendo e aprofundando o conhecimento de toda a sociedade. O grande obstáculo encontrado neste campo é a falta de capacitação de profissionais que por consequência, traz o bloqueio de abordar a Educação Ambiental de maneira correta, como deveria ocorrer no ensino. As práticas e as aulas estabelecem as relações entre o meio-ambiente e a tecnologia, a fim de haver uma correlação entre elas. Possuir a consciência e a sensibilidade induz o ser humano a tomar atitudes não só para a melhoria do meio ambiente, mas sim para o seu próprio benefício com valores e sabedoria, assimilando que o equilíbrio de uma vida sustentável e essencial para o Planeta depende de suas ações, pois quem cuida do meio-ambiente, acaba por cuidar de si próprio.